
ENSINO E APRENDIZAGEM DE QUÍMICA IV

ATIVIDADE 2

LIVRO - DESEJO DE ENSINAR, A ARTE DE APRENDER - RUBEM ALVES

Entrega da ETAPA 1 - 11/11

Curso de Licenciatura em Química - UENF

Prof^a. Coord^a. Rosana Giacomini (quimica.uenf@gmail.com)

1- Seu nome: Maria Júlia do Carmo Lírio

Capítulo 1 - Reflexão: Crônicas sobre educação

1 - Curiosidade é uma coceira nas ideias:

O autor narra uma experiência espontânea de ensino, onde ele se dedica à carpintaria para relaxar e é acompanhado por Dinéia, cujo interesse pelas ferramentas e pelo ambiente o envolve em uma troca natural de aprendizado. A curiosidade de Dinéia desperta no autor uma satisfação em ensinar, destacando a diferença entre aprender por curiosidade genuína e aprender por obrigação, refletindo sobre como a educação formal pode apagar o fascínio natural que as crianças têm pelo mundo ao redor.

2 - Perguntas de criança:

O autor reflete sobre a importância das perguntas espontâneas das crianças, que revelam uma sede genuína de conhecimento, em contraste com o aprendizado rígido da escola. Ele sugere, com o ditado “É fácil levar a égua até o ribeirão, o difícil é fazer ela beber”, que aprender sem motivação interna é ineficaz. Para ele, o sistema escolar tende a apagar a curiosidade de alunos e professores, restringindo o aprendizado a respostas prontas. Propõe, então, uma educação que permita a exploração de novas perspectivas e incentive a busca contínua por conhecimento.

3 - Receita pra se comer queijo:

O autor usa a metáfora do queijo e da fome para explorar o papel da motivação no aprendizado, destacando que o conhecimento verdadeiro nasce do desejo. Assim como os cozinheiros provocam apetite com criatividade, o professor deve instigar curiosidade, criando uma “máquina de pensar” nos alunos. Ele compartilha uma experiência infantil em que o desejo de comer pitangas o fez criar uma “maquineta”, ilustrando que a “fome” impulsiona a criatividade e a busca pelo saber. Dessa forma, aprender deixa de ser algo imposto e passa a ser um processo naturalmente motivado.

4 - Não é próprio falar sobre os alunos:

O autor critica a ausência dos alunos reais nas discussões acadêmicas, onde os diálogos se concentram em burocracias e resultados, e os estudantes são reduzidos a abstrações despersonalizadas. Ele também questiona os critérios de avaliação docente que priorizam a produção acadêmica sobre o envolvimento com os alunos. Inspirado em Nietzsche, o autor sonha com um ambiente educacional que valorize a conexão humana, onde os professores reconheçam a singularidade de seus alunos e se dediquem a eles com entusiasmo, ao invés de vê-los como obstáculos burocráticos.

5 - Aprendo porque amo:

O autor reflete sobre como o amor e a admiração desempenham um papel essencial na aprendizagem, levando-nos a aprender coisas que inicialmente não gostamos para estarmos próximos daqueles que admiramos. Ele usa a metáfora do queijo, algo que passamos a gostar por amor à namorada, para exemplificar esse vínculo afetivo na educação. O autor descreve como, na infância, o desejo de ajudar a professora dona Clotilde a carregar sua pasta, simbolizava a tentativa de se

aproximar dela. Ele defende que a verdadeira aprendizagem nasce dessa conexão emocional com o mestre, que transforma o aprendizado em algo mais significativo.

6 - É brincando que se aprende:

O texto enfatiza a importância do brincar como meio de aprendizagem, defendendo que brinquedos devem desafiar e exigir esforço, criatividade e concentração. O autor critica brinquedos que não exigem habilidade, pois rapidamente perdem a graça e não estimulam o desenvolvimento. Ele sugere que o ato de brincar envolve enfrentar desafios e conquistar resultados, essa perspectiva é aplicada ao ensino, onde o professor deve transformar sua matéria em um desafio que motive os alunos.